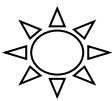


O ANJO

José D'Assunção Barros*

Enquanto bebia seus drinques, um atrás do outro,
Começaram a lhe crescer asas cada vez maiores:
Bem desenhadas, cheirosas... brancas e polidas.
O sorriso verteu-se puro, sincero, acolhedor.
Falava agora a deliciosa língua dos anjos
Com suas palavras estranhas e belas
A soar qual música nos ouvintes
E a reluzir como imagens
No pleno espaço.
Puro êxtase
Profano
E sacro
De quem via.

As cores do paraíso a ele se abriram, como se misturadas em um crisol.
A inteligência, não mais em greve, discorria sobre todos os arranjos:
Cinema, viagens, lares e lugares...  filosofia, arte, sabores e amores.
Com a luz que de si emana... contava piadas de cair o siso!
Iluminava, fundo e profundo, as jovens rosas no gineceu...

Até que a noite, por fim, se pôs... cedendo caminho ao sol,
O sono chegou leve, pois Deus viera buscar seus anjos
Espalhados pelos bares, festas e casas de flores...
Fechou cada pestana, junto ao sutil sorriso.
Depois, na paz do mundo, adormeceu.

Na tarde seguinte, ao despertar,
As asas tinham regredido.
Transfiguraram-se
em uma ressaca
confusa e cinza.

Data de submissão: 31/12/2022

Data de aceite: 18/09/2023

* Historiador, Escritor, Músico e Professor Associado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutor em História pela UFF. Autor de 35 livros na área de História e Ciências Humanas, entre os quais *Seis Desafios para a Historiografia no Novo Milênio* (2019), *Interdisciplinaridade* (2019), *Fontes Históricas: uma introdução aos seus usos historiográficos* (2019) e *O Uso dos Conceitos: uma abordagem interdisciplinar* (2021). Na área de Literatura, publicou o livro de contos *O Averso do Pau-de-Arara*. E-mail: joseassun57@gmail.com